

QUANDO OS ATORES SE ORGANIZAM PARA DESORGANIZAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE O TRABALHO DE INTERRUÇÃO DE PRÁTICAS INSTITUCIONALIZADAS

WHEN ACTORS ORGANIZE TO DEORGANIZE: AN INTEGRATIVE REVIEW ON THE WORK OF INTERRUPTING INSTITUTIONALIZED PRACTICES

José Edemir da Silva Anjo¹
Mozar José de Brito²
Valéria da Glória Pereira Brito³

Resumo: Este estudo tem como objetivo a realização de uma revisão integrativa da literatura sobre o processo de desinstitucionalização. Buscou-se compreender os avanços nos trabalhos que tenham como base de discussão sobre o trabalho de desinstitucionalização. Lawrence e Suddaby (2006) apontam para necessidade de trabalhos sob a ótica do trabalho institucional, sobretudo de estudos empíricos. Como caminho metodológico, realizou-se uma revisão integrativa da literatura internacional sobre o trabalho institucional de desinstitucionalização nas bases internacionais de periódicos indexadas ao portal de periódicos Capes, Scopus e Web of Science. A revisão integrativa apontou não só situação do campo com seus temas maduros e emergentes, como os aspectos teóricos e metodológicos, mas também novos direcionamentos para o campo. Ao todo, foram integralizados nove estudos empíricos. Como campo emergente, observou-se a pluralidade de campos institucionais no processo de investigação de práticas de desinstitucionalização, o que corrobora para necessidade de maior atenção abordagem no trabalho institucional com aproximação de outras abordagens teóricas. Os estudos analisados apresentam desafios a serem explorados no campo da Teoria Institucional, o que demonstra ser um campo aberto para diálogo com outras abordagens.

Palavras-chave: Teoria Institucional, Trabalho Institucional, Desinstitucionalização.

Abstract: This study aims to conduct an integrative literature review on the process of deinstitutionalization. We sought to understand the advances in the works that are based on the discussion about the deinstitutionalization work. Lawrence and Suddaby (2006) point to the need for work from the perspective of institutional work, especially empirical studies. As a methodological approach, an integrative review of the international literature on institutional deinstitutionalization work was carried out on the international bases of journals indexed to the Capes, Scopus and Web of Science journals. The integrative review pointed out not only the situation of the field with its mature and emerging themes, as well as the theoretical and methodological aspects, but also new directions for the field. Altogether, nine empirical studies were completed. As an emerging field, it was observed the plurality of institutional fields in the process of investigating deinstitutionalization practices, which corroborates the need for greater attention to approach in institutional work with the approximation of other theoretical approaches. The analyzed studies present challenges to be explored in the field of Institutional Theory, which proves to be an open field for dialogue with other approaches.

Keywords: Institutional Theory, Institutional Work, Deinstitutionalization.

¹ Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Lavras (PPGA/UFLA). Bolsista FAPEMIG

² Doutor em Administração pela Universidade de São Paulo. Professor Titular da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

³ Doutora em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora Associada da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

1 INTRODUÇÃO

Discussões recentes na academia em torno da Teoria Institucional trouxeram o surgimento de novas concepções e perspectivas, para o campo das ciências da administração, dentre elas, o Trabalho Institucional proposto por Lawrence e Suddaby (2006). Estudos sobre trabalho institucional contribuíram para a compreensão das estruturas organizacionais, de forma que possibilitam a identificação e análise das ações dos atores nos processos de institucionalização (LAWRENCE; SUDDABY, 2006; LAWRENCE; SUDDABY; LECA, 2009; 2011; LAWRENCE; LECA; ZILBER, 2013).

O trabalho institucional possui três possibilidades de análise: criação, manutenção e a interrupção de instituições nos campos organizacionais (LAWRENCE; SUDDABY, 2006; MAGUIRE; HARDY, 2009). De acordo com Lawrence e Suddaby (2006), estudos que analisam a interrupção de instituições surgiram, posteriormente, a partir da década de 1980. Dentre os trabalhos seminais sobre interrupção institucional, encontra-se o de Oliver (1992), que apresentou uma análise que se concentrava na desinstitucionalização das instituições que estão relacionadas à descontinuidade e rejeição de atividades no campo organizacional.

O processo de desinstitucionalização refere-se à descontinuidade de uma atividade ou prática organizacional já institucionalizada. Oliver (1992) apresentou um conjunto de fatores organizacionais, como condicionantes para que a ocorrência de comportamentos já institucionalizados se tornassem vulneráveis, ao longo do tempo, de modo que, em determinados contextos organizacionais, ocorresse a rejeição ou eliminação de práticas institucionalizadas.

Esse abandono das práticas implica não apenas novas formas de atividades, como a inserção de tecnologia, no ambiente institucional, mas a perda de significado de determinada prática (OLIVER, 1992). A desinstitucionalização, ou interrupção institucional pode vir a ocorrer, quando a legitimidade das práticas é questionada ou violenta, de forma que haja desintegração dos pilares (cognitivos, regulatórios e normativos) institucionalizados (SCOTT, 2013). Maguire e Hardy (2009) ressaltam sobre a falta de estudos empíricos sobre desinstitucionalização. Tendo em vista essa questão, como os estudos sobre o trabalho de desinstitucionalização têm sido abordados na literatura internacional?

Este artigo tem como objetivo principal realizar uma revisão integrativa da literatura sobre o processo de desinstitucionalização. Buscou-se compreender os avanços nos trabalhos que tenham como base de discussão o trabalho de desinstitucionalização nas origens internacionais de periódicos indexadas ao portal de Capes, *Scopus* e *Web of Science*. A

realização de uma revisão integrativa aponta não só a situação do campo com seus temas maduros e emergentes, como também os aspectos teóricos e metodológicos e, ainda, novos direcionamentos para o desenvolvimento de estudos futuros (TORRACO, 2005; 2016).

Ao trazer essa discussão sobre como estão sendo realizadas as pesquisas empíricas quanto ao desdobramento do trabalho de desinstitucionalização, espera-se que os resultados deste trabalho possam contribuir para o avanço nas pesquisas sobre teoria institucional. Como um campo emergente, os estudos sobre trabalho institucional, sobretudo, de interrupção institucional podem apresentar desafios significativos ao campo dos estudos da teoria institucional. E, a partir da análise e síntese de estudos desenvolvidos, apresentar caminhos para pesquisas no Brasil.

Para a realização da proposta de estudo, além desta introdução, este trabalho está organizado da seguinte maneira: no próximo tópico, encontra-se a fundamentação teórica, em que são discutidos o trabalho institucional e a desinstitucionalização. Em seguida, encontra-se o percurso metodológico da pesquisa com descrição das etapas de realização da revisão integrativa. Posteriormente, são realizadas as análises e discussões dos textos selecionados com base na revisão integrativa. Por fim, a partir dessa revisão integrativa, serão apresentados as contribuições, avanços e lacunas do campo, além de apontamentos para estudos futuros e referências utilizadas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Trabalho Institucional e Desinstitucionalização

Apesar de serem usados, muitas vezes, como sinônimos, há diferenciação entre instituições e organizações. Instituições são conjuntos de normas (legitimadas por crenças e valores) que se aplicam a uma variedade de organizações específicas, enquanto organizações podem ser definidas como coletividades (em que há papéis definidos). A instituição não é controlada pela organização, ela fornece um ambiente sociocultural dentro do qual a organização opera e sobre o qual a organização pode ter impacto comparativamente limitado (SCOTT, 2013).

As instituições surgem, à medida que os padrões de ação social persistem e dão origem a normas e expectativas que estruturam a interação subsequente, em torno da qual as normas podem também emergir valores e crenças que a apoiam e legitimam. É relevante considerar a

diferença entre instituição e organização, visto que instituições compreendem um complexo de normas que definem as maneiras como organizações operam e influenciam nas mudanças de ordem institucional e social (BOUMA, 1997).

Scott (2013) propõe três elementos que compõem as instituições e que, juntamente com atividades e recursos associados, proporcionam estabilidade e significado à vida social: normativos, regulativos e cultural-cognitivos. No pilar normativo, metas e objetivos são definidos, além das formas desejáveis para alcançá-los; no pilar regulativo, os comportamentos são restritos e estabelecidos por regras e há manipulação de recompensas e punições para influenciar comportamentos futuros; e o pilar cultural-cognitivo enfatiza que o comportamento de um indivíduo é, em grande parte, influenciado pelo seu ambiente.

A teoria institucional vem sendo utilizada, em diversos contextos organizacionais, mostrando a necessidade das organizações em padronizar comportamentos e disseminar a identidade organizacional entre os funcionários, além de contribuir à compreensão de padrões implícitos e à diversidade dentro das organizações (LAWRENCE; SUDDABY; LECA, 2009; LAWRENCE; LECA; ZILBER, 2013). De acordo com Pereira (2012), a teoria institucional se mostra promissora no estudo das organizações, pretendendo explicar os fenômenos organizacionais por meio da compreensão de como as estruturas e ações organizacionais tornam-se legitimadas e quais as consequências nos resultados planejados para as organizações (LAWRENCE; SUDDABY, 2006).

A institucionalização é um processo social, por meio do qual as instituições surgem, incluindo os processos de formação de padrões, a definição de normas e a compilação de expectativas. A teoria das instituições defende a existência de um padrão ordenado ao processo de origem das instituições, assim, elas se estabelecem a partir da regularidade de uma repetição que se torna institucionalizada. Em suma, comportamentos padronizados repetidos tornam-se institucionalizados, que, por sua vez, são apoiados e legitimados por normas, valores e expectativas (LAWRENCE; SUDDABY, 2006; LAWRENCE; SUDDABY; LECA, 2009; 2011).

Sob a perspectiva do novo institucionalismo, as instituições são vistas, a partir do espectro cognitivo, percebidas como elementos que estão presentes dentro das organizações, baseados em aspectos normativos e reguladores que trazem estabilidade para o ambiente organizacional; elas podem ser repassadas, a partir de diversos meios, tais como símbolos, relações, rotinas e artefatos, perpassando diversos níveis dentro das organizações (DIMAGGIO; POWELL, 1991; PECI, 2006).

Lawrence e Suddaby (2006) apresentam os fundamentos do trabalho institucional. Ações

desenvolvidas por atores podem trazer influências sobre as estruturas sociais e institucionais, podendo acarretar a criação de novas instituições, a continuidade de instituições já existentes e a interrupção de instituições presentes nos campos organizacionais. Estudo sobre trabalho institucional tem atraído o olhar de pesquisadores preocupados em compreender os processos institucionais, em que se nota o trabalho dos atores como um esforço mais coletivo que individual, o que leva a discussões do paradoxo entre agência e instituições (BATTILANA; D'AUNNO, 2009; CHAUDHRY; RUBERY, 2017).

Empreendedores institucionais são atores que desenvolvem suas atividades, com o intuito de influenciar os ambientes, a fim de atender a interesses próprios. Eles são de grande importância na criação de instituições, porém há necessidade de atuação de outros atores no processo de criação das instituições para legitimar os esforços do empreendedor (LAWRENCE; SUDDABY, 2006).

O ambiente institucionalizado estabelece padrões e comportamentos a serem seguidos para que se obtenha legitimidade dentro de uma organização e também no campo organizacional, por sistemas de regras e normas, práticas aceitas e compartilhamento de conhecimentos em comum (PECI, 2006). Com isso, as instituições conseguem se manter estáveis, em um ambiente, dando suporte para os atores agirem legitimados.

Uma instituição é resultado das ações que a promovem, portanto depende da aceitação de outros diversos atores que constituem o ambiente e o campo organizacional (SCOTT, 2013). As instituições ficam sob a constante pressão dos atores que sabem reconhecer suas possibilidades restritivas e as perpetuam, para que haja resultados que respondam aos seus interesses, pois posicionadas da melhor forma, em um jogo estratégico, as instituições fornecem resultados mais eficientes aos atores interessados em mantê-las (OLIVER, 1991).

A partir da década de 1990, nota-se uma reviravolta no campo dos estudos na teoria institucional, a respeito daquilo que provoca a interrupção de práticas antes institucionalizadas. Com atenção à agência dos atores institucionais, Lawrence e Suddaby (2006) observam as práticas organizacionais, a partir das ações de criar, manter ou interromper instituições.

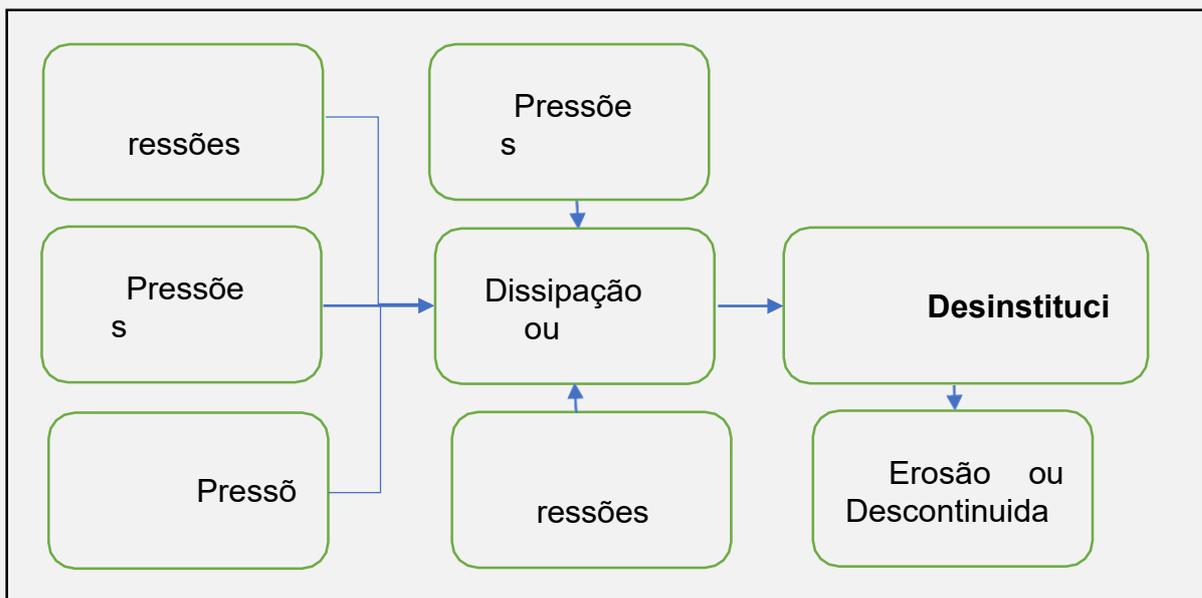
Com olhar para o trabalho de interrupção de práticas institucionais, Oliver (1992) apresentou estudo com atenção ao processo de sua desinstitucionalização (ver **Figura 1**). Para essa autora, o trabalho de desinstitucionalização surge, a partir do interesse e pressões dos atores em sanar determinada prática institucional, ligados interna ou externamente à determinação da instituição.

Essas pressões podem surgir tanto de atores internos como externos às instituições. Lawrence e Suddaby (2006) apontam que maior parte dos estudos sobre mudanças

institucionais são analisados sob a ótica dos *insiders*, algo que Maguire e Hardy (2009) notam como uma lacuna e limitação teórica e, para tanto, fornecem um modelo de desinstitucionalização conduzida por um ator externo. Atores externos às instituições são capazes de conduzir ações que levem à extinção de práticas institucionalizadas, porque as pressões políticas, sociais e funcionais, tanto dentro como fora da organização, pressionam a sua legitimidade.

Lawrence e Suddaby (2006, p. 238, tradução nossa) destacam a necessidade de trabalhos sob a ótica do trabalho institucional, sobretudo, de estudos empíricos, de forma que “[...] sobre o trabalho feito pelos atores para desestruturar as instituições”. Isso explicita a razão de compreender as relações por que os atores abandonam determinadas práticas, por sua perda de legitimação ou de sentido do trabalho institucional diante dos aspectos cognitivos, regulatórios e normativos do trabalho institucional (LAWRENCE; SUDDABY, 2006; MAGUIRE; HARD, 2009; OLIVER, 1992).

Figura 1 – Pressões que contribuem para a desinstitucionalização



Fonte: Adaptado (OLIVER, 1992, p. 567).

3 METODOLOGIA

Este trabalho abrange uma revisão integrativa da literatura internacional sobre o trabalho institucional de desinstitucionalização, seguindo as orientações e etapas de revisão integrativa de Botelho, Cunha e Macedo (2011) (ver Quadro 1). Torracco (2005) apresenta a revisão integrativa de literatura como uma abordagem metodológica que se destaca pela perspectiva de

incitar possibilidades a novos conhecimentos. Com referência ao seu trabalho anterior sobre revisão integrativa de literatura, esse autor evidencia a expansão, ao longo desse período de trabalhos, os quais passaram a desenvolver estudos de revisões de literatura (TORRACO, 2016).

Para Torracco (2005; 2016), uma revisão integrativa de literatura traz a representação visual de forma crítica sobre determinado tópico, em que, ao rever e sintetizar essa literatura, sugere informações, como a condução do crescimento e avança a um tópico maduro ou ainda contradições teórico-metodológicas e observações de tópicos emergentes diante de inconsistências. Essas questões são apresentadas ao longo dos exemplos dos estudos explorados no artigo.

Da formulação do problema e objetivo do trabalho (1º etapa), foram consultadas entre os meses de outubro a novembro de 2019 as bases *Web of Science* e *Scopus*; na segunda etapa, foram estabelecidos critérios de busca nas bases de indexação, seguindo orientações dos operadores lógicos booleanos das bases (como AND e OR). A partir dos tópicos da busca somente por artigos em inglês, sem demarcar por prazo de publicação por meio de título, resumo palavra-chave, realizou-se a busca pelos termos “*institutional work*”, “*disrupting*”, “*interruption*” e “*deinstitutionalization*”, considerando as suas variações semânticas e coordenação à procura pelos operadores lógicos booleanos das bases (AND e OR, por exemplo).

Na *Web of Science*, foram encontrados 68 artigos e, 67 artigos na base *Scopus*, tendo sido encontrados 57 artigos duplicados entre as duas bases pesquisadas. Sendo assim, iniciou-se a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave dos artigos (3ª etapa), em que foram observados os artigos que discutiam não apenas a teoria, mas que também trouxessem casos empíricos de trabalho institucional de desinstitucionalização.

Trata-se de artigos advindos de periódicos reconhecidos internacionalmente e que possuem alto fator de impacto, o que demonstra qualidade dos trabalhos selecionados. Dessa forma, dos 78 artigos foram selecionados, no recorrer da leitura integral, quinze artigos (4ª etapa), observando a densidade e rigor metodológico da pesquisa. Após a leitura atenta, evidenciou-se que apenas nove artigos abordavam de forma mais profunda casos empíricos de trabalhos de interrupção, cabendo uma análise e discussão dos trabalhos (5ª etapa). Por fim, considerações finais sobre os estudos foram necessárias no intuito de apontar estudos futuros (6ª etapa).

Quadro 1 – Etapas do Processo da Revisão Integrativa

Etapas	Ações
1º	Formulação do problema e objetivo
2º	Elaboração dos critérios da busca de inclusão/exclusão e seleção das bases de dados
3º	Seleção dos artigos com base nos critérios de inclusão e exclusão nas bases selecionadas com a leitura do título dos trabalhos, resumo e palavras-chave
4º	Organização dos estudos pré-selecionados; identificação dos estudos selecionados com leitura dos artigos selecionados como um todo
5º	Análise e discussão dos resultados dos estudos selecionados
6º	Considerações sobre os resultados do estudo

Fonte: Elaborados pelos autores com base em Botelho, Cunha e Macedo (2011).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Estudos empíricos sobre qualquer forma de desinstitucionalização são raros, e isso ficou evidenciado pelo pequeno número de trabalhos publicados nos periódicos internacionais. Nesta sessão, após a descrição sumária dos artigos selecionados na revisão exposta no **Quadro 2**, são narradas as análises dos artigos selecionados, a partir do percurso metodológico estabelecido neste trabalho.

Quadro 2 – Sumarização dos artigos que constituem a amostra da revisão integrativa

Ano	Autores	Título do Trabalho	Periódico
2009	Steve Maguire e Cynthia Hardy	Discourse and Deinstitutionalization: The Decline of DDT	Academy of Management Journal
2013	Charlotte M. Karam e Dima Jamali	Gendering CSR in the Arab Middle East: An Institutional Perspective	Business Ethics Quarterly
2014	Sarah Gilmore e John Sillince	Institutional theory and change: the deinstitutionalisation of sports science at Club X	Journal of Organizational Change Management
2015	Sheila M. Cannon e Gemma Donnelly-Cox	Surviving the Peace: Organizational Responses to Deinstitutionalization of Irish Peacebuilding	Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly
2016	Jacob Hasselbalch	Professional disruption in health regulation: electronic cigarettes in the European Union	Professions and Organization
2017	Sara Chaudhry e Jill Rubery	Why Do Established Practices Deinstitutionalize? An Actor-Centred Approach	British Journal of Management
2018	David Motherway, Federica Pazzaglia e Karan Sonpar	Failures in Regulator-Led Deinstitutionalization of Questionable Business Practices	Journal of Business Ethics
2019	Jo-Louise Huq	Conditioning a Professional Exchange Field for Social Innovation	Business & Society
2019	Lee Jarvis, Elizabeth Goodrick e Bryant Ashley Hudson	Where the heart functions best: Reactive–affective conflict and the disruptive work of animal rights organizations	Academy of Management Journal

Fonte: Elaborado pelos autores.

A fim de preencherem a lacuna sobre a falta de estudos empíricos sobre desinstitucionalização, sobretudo quando ela é orientada por atores “de fora” da instituição, Maguire e Hardy (2009) realizaram um estudo de caso do abandono de práticas difundidas de uso do pesticida DDT (diclorodifeniltricloroetano) entre 1962 e 1972. Esses autores recorreram à análise da dinâmica discursiva com a intenção de minar o uso desse produto. Sob a perspectiva da abordagem da tradução, Maguire e Hardy (2009, p. 149-149) estimaram a ideia de que “[...]as instituições são formadas à medida que os significados se tornam compartilhados e tidos como concedidos”.

Essa compreensão pode contribuir aos momentos de disputa de conjunto de atores, no processo de interrupção de práticas, por meio dos textos, por exemplo. A partir desse entrelaçamento entre as abordagens, esses autores ilustraram, por meio de um modelo, como a tradução e os discursos estão ligados e orientados para as práticas de interrupção. Foi pelos processos de tradução de problematizações sobre as práticas que o uso do DDT mudou. Inicialmente, o discurso sobre o DDT era aceito, estruturalmente, dado o conjunto de textos e conhecimento sobre as práticas do produto. Entretanto, no início da década de 70, novos estudos e grupos institucionais já não o viam como coerente e seguro para o meio ambiente e segurança ambiental.

As evidências dos estudos foram minando os pilares institucionais. Nota-se, aqui, uma desinstitucionalização conduzida por um ator de fora; o abandono das práticas resulta de sua problematização com a modificação do discurso sobre as práticas institucionalizadas antes não contestadas. Maguire e Hardy (2009) narram que, por meio da criação de textos que problematizam práticas do uso do DDT, afirmam-se seus impactos negativos que levaram ao crescente número de atores pedindo por mudanças regulatórias para mitigar seus esses impactos negativos. Esse estudo contribuiu por notar o trabalho defensivo por grupo de atores que constataram que contestam as problematizações das práticas. O trabalho institucional defensivo é importante, é uma resposta consciente e estratégica ao trabalho de interrupção de práticas.

O estudo de Karam e Jamali (2013) aborda a questão da mudança de gênero nos países árabes e pressões estão causando novas oportunidades para as mulheres da região. Este artigo teve como objetivo examinar o papel que a RSC (Responsabilidade Social Corporativa) pode desempenhar dentro do conturbado contexto institucional do Oriente Médio Árabe e, em relação, especificamente, à mudança de dinâmica dentro e ao redor da instituição de gênero. Os arranjos institucionais possuem uma lógica que orienta seus princípios organizadores e fornece aos atores sociais motivos para transformar suas identidades, organização e sociedade; a

contradição desses arranjos impulsiona grupos e organizações para a transformação e mudança. Karam e Jamali (2013) apresentaram iniciativas da RSC para melhorar o status geral das mulheres na região. Como o trabalho institucional de interrupção dos arranjos institucionais de gênero existentes, visando à tensão entre legitimidade e eficiência funcional, cabe ressaltar que, no contexto do mundo árabe, o trabalho institucional visando aos parâmetros legais é particularmente desafiador pelas iniciativas em prol da consciência de gênero. O trabalho ocorreu, via criação de atividades, fóruns e oportunidades, para as interações entre os atores, como oportunidades de progresso para as mulheres.

Quando arranjos institucionais são interrompidos pelo surgimento de arranjos/lógicas alternativas, são geradas pressões que deterioraram práticas institucionalizadas já existentes, o que pode levar à desinstitucionalização de instituições. Essas pressões podem ser causadas por contradições a ambientes, outras instituições ou comportamentos sociais legitimados.

Depreende-se que a RSC trabalha para acelerar o processo de aceitação das mulheres no mercado de trabalho, para isso, há necessidade de legitimação de novas normas em prol do desenvolvimento regional. Portanto seria necessária a desinstitucionalização dos arranjos institucionais atuais e a criação de novos arranjos, legitimados por novas normas e crenças (KARAM; JAMALI, 2013).

Cannon e Donnelly-Cox (2015) analisaram a maneira como uma organização responde e se adapta a um contexto de desinstitucionalização, sugerindo que o trabalho institucional defensivo, em resposta à desinstitucionalização, também, contribui para a sobrevivência organizacional. Para Cannon e Donnelly-Cox (2015), desinstitucionalização ocorre, quando uma prática institucional, norma ou valor perde sua legitimidade, fazendo com que as instituições mudem ou desapareçam.

Quando a legitimidade tomada como certa se desgasta, as instituições são pressionadas a se adaptarem para sobreviverem. Há poucos estudos sobre como o processo de desinstitucionalização pode ocorrer sem que ocorra a substituição por outra instituição. O impacto da desinstitucionalização da construção da paz, na Irlanda, foi estudado no campo organizacional, identificando os principais atores e grupos de campo e a população principal das PBOs. Em razão do envolvimento do conflito violento, em todos os aspectos da vida, quase todas as organizações da Irlanda têm alguma ligação com a construção da paz. Concluiu-se que a desinstitucionalização está impulsionando e, ao mesmo tempo, inibindo a mudança na população.

Hasselbalch (2016) buscou compreender como as profissões respondem às rápidas mudanças tecnológicas. O autor partiu da noção de inovações disruptivas que anulam as

expectativas sobre como os mercados funcionam e se desenvolvem e, geralmente, levantam preocupações morais, legais e científicas entre os profissionais. Para tanto, recorreram à produção de dados de entrevista com os principais atores políticos com a investigação sobre a regulamentação de cigarros eletrônicos na União Europeia (UE). Há perturbações entre profissionais pesquisadores, médicos e de saúde pública, indústria de cigarros eletrônicos, usuários de cigarros eletrônicos e políticos liberais. As normas contenciosas deste campo levaram à aversão ao novo mercado. O artigo faz a distinção analítica entre profissionais, significando os agentes e a profissão significando a instituição.

Com o objetivo de estudar a reconciliação de atores das pressões internas e externas sobre a desinstitucionalização de práticas institucionalizadas, Chaudhry e Rubery (2017) puderam destacar três fases distintas de desinstitucionalização (completa, parcial e negociada), considerando dicotômicas as depressões internas ou externas a instituições. Foram trazidas evidências empíricas, a partir da abordagem metodológica interpretativista, com a realização de 63 entrevistas detalhadas de três multinacionais americanas, na perspectiva da agência individual dos atores.

Chaudhry e Rubery (2017) destacam que forças institucionais ditam o comportamento individual, mas não se pode ignorar que movimentos de ações, a partir de micronível, levam à interrupção de práticas institucionalizadas. Esse movimento é visto tanto de dentro como de fora da instituição, como já mencionado por Maguire e Hardy (2009).

Motherway, Pazzaglia e Sonpar (2018) baseiam-se nesse estudo, ao evidenciarem o trabalho de falhas na desinstitucionalização liderada pelo regulador de práticas empresariais e bancárias agressivas na Irlanda. O estudo destacou três barreiras ao trabalho de desinstitucionalização conduzida pelos reguladores, a saber : (1) *advocacy* insuficientes para a mudança, (2) falta de vontade de impor a mudança pelo uso de ameaças, poder, ou sanções, e (3) contradições comunicacionais dos reguladores.

Ao apontar falhas no trabalho político de atores institucionais, reguladores necessários para a desinstitucionalização conduzida, em ambientes complexos, Motherway, Pazzaglia e Sonpar (2018), constatam que, embora os reguladores tenham identificado os riscos de atividades bancárias agressivas, foram ineficazes em provocar mudanças das práticas institucionalizadas. Esse processo é visto como o que desencadeou a crise bancária no país.

Gilmore e Sillince (2014) tiveram o objetivo de investigar como a ciência do esporte foi institucionalizada e rapidamente desinstitucionalizada dentro de um clube de futebol da Premier League. Com o foco na desinstitucionalização, as autoras realizaram o estudo de caso longitudinal, entre 2003 e 2011, por meio da produção de dados das observações, entrevistas

semiestruturadas e extensas revisões da literatura. Elas depreenderam o papel paradoxal dos atores como agentes de institucionalização e desinstitucionalização.

No estudo de Huq (2019), investigaram-se os esforços para incentivar a inovação social em um campo de intercâmbio profissional. Ao seguir por relação entre as abordagens de inovação social e ação perturbadora, o trabalho de campo evidenciou um conjunto de práticas de pressão, incertezas no trabalho institucional à interrupção, o que amplia e condiciona à inovação social. As ações perturbadoras que condicionaram a interrupção de práticas institucionalizadas ocorreram com maior aceitação em níveis mais baixos de intercâmbio profissional.

Das ações perturbadoras que levaram à desinstitucionalização de práticas, Huq (2019) destacou: (1) problemas entrelaçados: com relação ao momento em que governo com as demais instituições começaram a falar sobre o vício de forma sistêmica, o que levou a uma nova linguagem de forma circular entre os atores; (2) reconfigurando acordos: o incentivo de novas práticas, por meio de ações que grupos de atores antes separados estruturalmente, passaram a ter práticas conectadas, alteraram a estrutura institucional e (3) esperar ativamente: incentivo de forma ativa à inovação em ambientes locais entre o governo e com as demais instituições sobre o desenvolvimento de novas práticas no intercâmbio profissional.

Jarvis, Goodrick e Hudson (2019) desenvolveram seus estudos com atenção ao aspecto emotivo do trabalho institucional efetuado pelas organizações norte-americanas de defesa dos direitos dos animais (AROs). Seguindo uma abordagem qualitativa, os autores realizaram entrevistas com advogados da instituição. Ao tentar interromper práticas industriais, nas modernas operações de produção industrial, que são consideradas abusivas para os animais, os autores revelaram que os advogados são motivados a suprimir suas emoções. Isso implica uma estratégia de trabalho disruptivo.

Diante disso, faz-se necessário relatar as características gerais dos artigos analisados (ver Quadro 3). Os estudos abordam que o trabalho de desinstitucionalização é conduzido por atores “de dentro” ou por atores “de fora”, como modelo proposto por Maguire e Hardy (2009). Os resultados dos estudos revelam certas aproximações com as pressões dos apontadas por Oliver (1992), todavia o quadro proposto carece de revisão para a ampliação dos caminhos que levam ao trabalho de desinstitucionalização, além de falhas do trabalho, como visto por Motherway, Pazzaglia e Sonpar (2018).

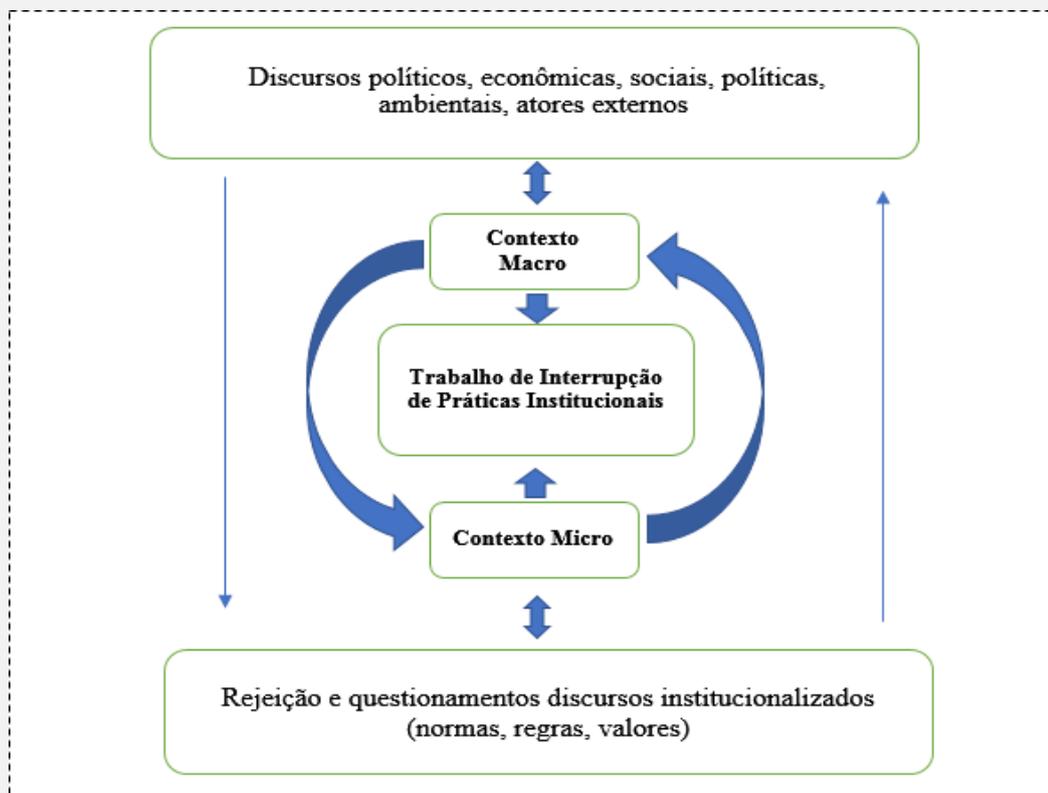
Quadro 3 – Considerações sobre o trabalho de Desinstitucionalização

Autores	Campo de Análise	Termos análogos	Compreensão conceitual de Desinstitucionalização	Razões para a Desinstitucionalização
Maguire e Hardy (2009)	DDT	Declínio Interrupção	Processo em que práticas anteriormente institucionalizadas são abandonadas	Questionamento de práticas legitimadas por parte dos atores
Karam e Jamali (2013)	Primavera Árabe	Deterioração Disrupção Desassociação	São contradições institucionais. Instituições podem desenvolver contradições com seus ambientes, outras instituições ou comportamentos sociais básicos tomados como certos, e essas contradições podem forçar mudanças institucionais ao minar a reprodução.	Pressões podem levar, por um lado, à dissipação, rejeição e / ou substituição de instituições – isto é, à sua desinstitucionalização.
Gilmore e Sillince (2014)	Clube de futebol	Disrupção	Processo pelo qual as instituições enfraquecem e desmaterializam	O enfraquecimento e o desaparecimento de um conjunto de crenças e práticas aliadas provavelmente está associado à chegada de novas práticas.
Cannon e Donnelly-Cox (2015)	Organizações de consolidação da paz	Interrupção Enfraquecimento Dissipação	O abandono deliberado de práticas previamente institucionalizadas (perspectiva agencial). E quando a legitimidade tomada como certa se desgasta em nível do campo, pressionando as organizações a se adaptarem (perspectiva estrutural).	As pressões sociais envolvem a perda de consenso em torno de significados e interpretações e incluem o aumento da fragmentação social e a mudança de regras e valores.
Hasselbalch (2016)	Mercado de cigarros eletrônicos	Perturbações Disrupção	Como perturbação profissional: a perturbação de arranjos de uma profissão pelas mudanças tecnológicas.	A interrupção profissional apareça nas regulamentações, debates sobre novas tecnologias
Chaudhry e Rubery (2017)	Instituições Multinacionais	Interrupção Erosão	Enfraquecimento e fim de práticas e atividades organizacionais institucionalizadas	Enfraquecimento do senso organizacional entre os atores em torno das práticas institucionalizadas
Motherway, Pazzaglia e Sonpar (2018)	Banco	Deslegitimação Enfraquecimento	Deslegitimação de uma prática ou processo organizacional convencional	Mudanças na disponibilidade de recursos, nos valores sociais e políticos e a incapacidade de práticas existentes suportarem as mudanças.
Huq (2019)	Intercâmbio profissional	Interrupção Substituição Erosão	Processo pelo qual as práticas institucionalizadas são erodidas e abandonadas, e a literatura tende a se concentrar nas pressões sociais, políticas e funcionais sob as quais a desinstitucionalização pode ser esperada.	Práticas institucionalizadas são abandonadas quando mecanismos (normas, valores, discursos) são minados por ações perturbadoras
Jarvis, Goodrick e Hudson (2019)	Organizações norte-americanas de defesa dos direitos dos animais (AROs).	Interrupção Disrupção Perturbar	Ação intencional de indivíduos e organizações que visem interromper instituições	A exibição externa de emoção dos trabalhadores institucionais é o principal veículo emotivo por esforços para perturbar instituições

Fonte: Elaborada pelos autores.

Como campo emergente, observou-se a pluralidade de campos institucionais, no processo de investigação de práticas institucionais, o que corrobora à utilização da abordagem no trabalho institucional com a aproximação de outras abordagens teóricas. Ainda assim, verifica-se atenção aos aspectos de pressões políticas com instituições governamentais, sociais entre instituições e Estado como visto nos trabalhos analisados. Assim sendo, pode-se depreender como se configura o trabalho de interrupção de práticas institucionais, conforme visualizado na **Figura 2**.

Figura 2 – Trabalho de Interrupção de Práticas Institucionais



Fonte: Elaborada pelos autores.

Quanto às escolhas metodológicas dos estudos, constatou-se que são de natureza qualitativa. Método de estudo de caso e etnografia são apontados como caminhos para o desenvolvimento de pesquisa sobre trabalho institucional. Nesse sentido, atenta-se à recorrência das técnicas de observação, entrevistas e análise de documentos na coleta de dados. Para a sua análise, o processo histórico contribuiu para o desenvolvimento das análises de narrativas e de análise crítica do discurso.

No próximo tópico do trabalho, apresentam-se as considerações desta revisão integrativa, em que são apresentadas conclusões do trabalho, suas limitações, contribuições para o campo de pesquisa e agenda de pesquisas futuras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de compreender os avanços nos trabalhos que tenham como base de discussão, o estudo de desinstitucionalização, nas bases internacionais de periódicos, *Scopus* e *Web of Science*, esta revisão integrativa aponta o campo da abordagem do trabalho de desinstitucionalização como tema ainda emergente, sobretudo, quando se trata de estudos empíricos. A partir da realização desta revisão integrativa, sugere-se que ainda há pouca informação sobre o processo de desinstitucionalização e como as instituições respondem a esse trabalho. Outro ponto a ser levado em consideração é o paradoxo da agência embutida (LAWRENCE; SUDDABY; LECA, 2009).

Conforme indicado por Torracco (2005; 2016), a revisão integrativa possibilitou uma análise crítica de revisão dos trabalhos analisados e buscou a representação integrada de um determinado campo do saber, com a possibilidade de que novas perspectivas e dimensões sejam apresentadas. Este trabalho contribui para este campo de estudo emergente, ao buscar a realização da sistematização de conhecimento do trabalho de desinstitucionalização.

Os estudos analisados apresentam desafios a serem explorados, no campo da Teoria Institucional, o que demonstra ser um espaço propício ao diálogo com outras abordagens teóricas, como notado nos estudos em realizações, aproximações teóricas e metodológicas. Foi observado que nem todos os artigos explicaram de forma detalhada os aspectos metodológicos de condução da pesquisa, bem como a descrição dos casos empíricos, o que culminou em alguns casos limitados para a análise crítica da revisão. Cabe ressaltar a adoção recorrente de palavras vistas como sinônimos ao termo desinstitucionalização.

Sobre os estudos empíricos de desinstitucionalização, que seguem a abordagem de trabalho institucional, nota-se que os autores e os objetos de estudos analisados, no conjunto desta revisão integrativa, estão predominantemente concentrados na América do Norte e na Europa. Isso revela como um campo possível à investigação de trabalhos no Brasil.

Há uma predominância pela escolha dos estudos empíricos de natureza qualitativa, o que revela a possibilidade de pesquisas que abordem outras perspectivas metodológicas. Espera-se que temas futuros possam ser desenvolvidos pela abordagem multiparadigmática como caminho para o desenvolvimento de estudos teóricos e empíricos do trabalho institucional, pois acredita-se que uma abordagem multiparadigmática auxiliaria na exploração e investigação de fenômenos particularmente complexos e paradoxais, como o trabalho de desinstitucionalização.

Como outras possibilidades para temáticas futuras, sugere-se a realização de pesquisas

outras, baseadas em dados que porventura possam apresentar trabalhos que não foram analisados, bem como os trabalhos empíricos de criação e manutenção de trabalhos institucionais.

REFERÊNCIAS

- BATTILANA, J.; D'AUNNO, T. Institutional Work and the Paradox of Embedded Agency. In: LAWRENCE, T. B.; SUDDABY, R.; LECA, B. **Institutional work: actors and agency in institutional studies of organizations**. Cambridge: Cambridge University Press, 2009. Cap. 2, p. 31-59.
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Revista Eletrônica Gestão e Sociedade**, v. 4, n. 11, p. 121-136, 2011.
- BOUMA, G. Distinguishing institutions and organisations in social change. **Journal of Sociology**, v.3, n. 3,p. 232–245, 1998.
- CANNON, S. M.; DONNELLY-COX, G. Surviving the Peace: Organizational Responses to Deinstitutionalization of Irish Peacebuilding. **Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly**, v. 44, n. 2, p. 360-378, 2015.
- CHAUDHRY, S.; RUBERY, J. Why do established practices deinstitutionalize? An actor-centered approach. **British Journal of Management**, v. 00, p.1-20, 2017.
- DIMAGGIO, P. J.; POWELL, W. W. Introduction. In: POWELL, W.W.; DIMAGGIO, P. J. **The new institucionalism in organizational analysis**. Chicago: University of Chicago Press, 1991. p. 1-38.
- GILMORE, S.; SILLINCE, J. Institutional theory and change: the deinstitutionalisation of sports science at Club X. **Journal of Organizational Change Management**, v. 27, n. 2, p. 314-330, 2014.
- HASSELBALCH, J. Professional disruption in health regulation: electronic cigarettes in the European Union. **Journal of Professions and Organization**, v. 3, n. 1, p. 62-85, 2016.
- HUQ, J.-L. Conditioning a Professional Exchange Field for Social Innovation. **Business & Society**, v. 58, n. 5, p. 1047–1082, 2019.
- JARVIS, L. C.; GOODRICK, E.; HUDSON, B. A. Where the heart functions best: Reactive–affective conflict and the disruptive work of animal rights organizations. **Academy of Management Journal**, v. 62, n. 5, p. 1358-1387, 2019.
- KARAM, C.; JAMALI, D. (2013). Gendering CSR in the Arab Middle East: An Institutional Perspective. **Business Ethics Quarterly**, v. 23, n. 1, p. 31-68, 2013.
- LAWRENCE, T. B.; SUDDABY, R. Institutions and Institutional Work. S. R. CLEGG, C. HARDY, T. B. LAWRENCE; W.R., NORD (eds.) **Handbook of Organization Studies**. 215-254. Sage. March, JG (1991) Exploration and Exploitation in Organizational Learning. **Organization Science**, v. 2, n. 1, p. 71-87, 2006.
- LAWRENCE, T. B.; SUDDABY, R; LECA, B. Introduction: theorizing and studying institutional work. In **Institutional Work: Actors and Agency in Institutional Studies of Organizations**. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.
- LAWRENCE, T. B.; SUDDABY, R; LECA, B. Institutional work: Refocusing institutional studies of organization. **Journal of Management Inquiry**, v. 20 n.1, p. 52-58, 2011.
- LAWRENCE, T. B.; LECA, B.; ZILBER, T. B. Institutional Work: Current Research, New Directions and Overlooked Issues. **Organization Studies**, v. 34, n. 8, p. 1023-1033, 2013.
- MAGUIRE, S.; HARDY, C. Discourse and Deinstitutionalization: The Decline of DDT. **The Academy of Management Journal**, v. 52, n. 1, 148-178, 2009.

- MOTHERWAY, D.; PAZZAGLIA, F.; SONPAR, K. Failures in Regulator-Led Deinstitutionalization of Questionable Business Practices. **Journal of Business Ethics**, v. 149, n. 3, p. 627-641, 2018.
- OLIVER, C. Strategic Responses to Institutional Process. **Academy of Management Review**, v. 16 n. 1, p. 145-179, 1991.
- OLIVER, C. The antecedents of deinstitutionalization. **Organization studies**, v. 13, n. 4, p. 563- 588, 1992.
- PECI, A. A nova teoria institucional em estudos organizacionais: uma abordagem crítica. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 4, n. 1, p. 1-12, 2006.
- PEREIRA, F. A. M. A evolução da teoria institucional nos estudos organizacionais: um campo de pesquisa a ser explorado. **Revista Organizações em Contexto**, v. 8, n. 16, p. 275-295, 2012.
- SCOTT, W. R. **Institutions and organizations: Ideas, interests, and identities**. Thousand Oaks, CA: Sage, 2013.
- TORRACO, R. J. Writing Integrative Literature Reviews: Guidelines and Examples. **Human Resource Development Review**, v. 4, n. 3, p. 356–367, 2005.
- TORRACO, R. J. Writing Integrative Literature Reviews: Using the Past and Present to Explore the Future. **Human Resource Development Review**, Vol. 15, n. 4, p. 404-428, 2016.